



**Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública**

**ANNA PAULA BEZERRA SILVA GRECK**

**A HOMEOPATIA NAS ESTOMATITES VIRAIS INFANTIS: PRELIMINAR PARA  
GÊNIO EPIDÊMICO**

**SALVADOR - BAHIA**

**2016**

**ANNA PAULA BEZERRA SILVA GRECK**

**A HOMEOPATIA NAS ESTOMATITES VIRAIS INFANTIS: PRELIMINAR PARA  
GÊNIO EPIDÊMICO**

**Monografia apresentada ao Programa de Pós-graduação Lato Sensu em Homeopatia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública como requisito parcial para obtenção do certificado de Especialista em Homeopatia.**

**Orientadora: Mônica da Cunha Oliveira**

**SALVADOR - BAHIA**

**2016**

Dedico esse trabalho e todo o meu amor às crianças da minha vida: *Anais, Clara, João Lucca, Anna Bela, Bruna, Cléo, Maurício e meus pacientes*. Com eles temos lições diárias de como é simples o ser humano ser verdadeiro, bom e honesto. Aprendemos o real significado da palavra pureza e da mais confiante entrega quando se deixam adormecer em nossos braços ou na nossa cadeira odontológica. Para eles, todo o meu esforço e melhores intenções em estar... à altura deles!

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus tanta proteção e inspiração para desde cedo ter escolhido os caminhos que trilhei e me trazem até aqui e a uma sensação de plenitude profissional. Ao Deus maravilhoso que me deu o dom de cuidar de crianças e com quem converso e peço me fazer de instrumento todos os dias.

Ao meu grande companheiro de vida e de trabalho, que me incentiva, apoia, cuida, alimenta... me dá a paz, confiança e liberdade que eu preciso para me realizar. Bernard, mon amour d'une vie entière, merci de tout mon coeur! Mon plus grand succès est t'avoir a mon côté.

Aos meus pais, Ana Lúcia e Flávio Bernardo por fazerem deles, os meus sonhos! Vocês me deram a vida, a coragem, a força, o mundo... fruto do amor de vocês.

Às minhas obras primas, aos meus dois corações do lado de fora, minhas duas filhas companheiras, presente maior da vida! Obrigada por ajudarem a mamãe, por me dividirem com tantos projetos, ocupações e outras crianças, sem se queixarem... O orgulho de vocês pelo meu trabalho me encoraja e abençoa. Anaïs e Clara, mamãe ama vocês até o infinito, infinitas vezes.

À minha professora Mônica Oliveira, pela confiança, dedicação, incentivo e a presteza e vontade da professora Lígia Vilas Boas em colaborar com esse trabalho.

Aos meus irmãos, Carol, João, Odila pela torcida e alegria com as minhas realizações.

Aos meus amigos, pelas horas de ausência no convívio e pelo carinhoso prestígio que me dedicam.

Aos colegas professores Jussara e Mário Giorgi, por me acolherem tão especialmente no curso de especialização da Associação Paulista de Homeopatia e me mostrarem quanto ainda tenho que aprender em homeopatia odontológica.

## RESUMO

GRECK, A.P.B.S. **A homeopatia nas estomatites virais infantis: preliminar para gênio epidêmico.** 2016. 46fls. Monografia - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, 2016.

Muitas lesões ulcerativas da boca têm aspecto clínico similar. As estomatites virais são doenças infectocontagiosas, geralmente associadas ao contágio pelo vírus Herpes simples (HSV-1) ou o Coxsackievirus (CoxV) do tipo A. Ambos se manifestam significativamente na cavidade bucal através de lesões muito doloridas. Têm curso autolimitado que pode ser beneficiado pela boa resposta imunológica do indivíduo acometido. A Homeopatia é a medicina que estimula o corpo a recuperar a saúde e a curar-se através do uso de substâncias dinamizadas. Os sinais e sintomas de uma doença são interpretados como tentativas de defesa, equilíbrio e reação do organismo para sua recuperação segundo o Vitalismo. As enfermidades crônicas e agudas podem ser tratadas com vantagens por esse modelo terapêutico. O **objetivo** deste estudo é iniciar a elaboração do *gênio epidêmico* das estomatites virais infantis através da repertorização dos seus principais sintomas de acordo com a terapêutica homeopática para posterior avaliação do uso da homeopatia nesses quadros. **Métodos:** Esse trabalho foi baseado na proposta terapêutica de Samuel Hahnemann de investigação das *doenças dinâmicas naturais agudas epidêmicas* e sua consequente intervenção nesses quadros através da elaboração do *gênio epidêmico*. A metodologia consistiu em coletar a totalidade sintomática das estomatites virais, classificar e agrupar esses sintomas (*gênio epidêmico*) através das ferramentas de repertorização homeopática (Repertório Homeopatia Digital® (Homeosoft 3.0.0.165) e o Repertório de Homeopatia Pediátrica de Rezende e Ribeiro Filho para encontrar o possível medicamento de eleição para essas doenças. **Resultados:** Os medicamentos *Borax (BOR)*, *Arsenicum álbum (ARS)*, *Mercurius solubilis (MERC)* e *Sulphuricum acidum (SUL-AC)* resultantes da repertorização dos principais sintomas das estomatites são amplamente conhecidos e experimentados na Homeopatia com reconhecido tropismo pela cavidade bucal e suas afecções. **Considerações finais:** A patogenesia do medicamento BOR muito se assemelha ao quadro geral das estomatites e consiste de uma boa alternativa para a intervenção nos quadros de estomatite viral. A homeopatia pode acrescentar eficiência e segurança à medicina e à odontologia, atuando de forma preventiva e curativa nas enfermidades crônicas, agudas e epidêmicas.

**Descritores:** Odontopediatria. Estomatite. Estomatite aftosa. Homeopatia. Vitalismo. Gênio epidêmico.

## ABSTRACT

GRECK, A.P.B.S. **Homeopathy in viral stomatitides in children: preliminary epidemic genius**. 2016. 46p. Homeopathy - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, 2016.

Several mouth's ulcerative lesions have a similar clinical appearance. Viral stomatitis are infectious diseases, generally associated to the contamination with Herpes simplex vírus (HSV-1) or Coxsackievirus (CoxV) type A. Both have many oral manifestations which are painful lesions. They are self-limited diseases depending on high immunologic response of infected patient. The homeopathy try to stimulates the body to regain health itself throughout the use of dynamized substances. Disease's signs and symptoms are understand as recover and defense reactions of the organism according to Vitalism. Chronic and acute diseases have advantages beeing treated by this therapeutic model. **The aim of this study** is to initiate the elaboration of the epidemic genius of child's viral stomatitis through the classification of its main symptoms according to homeopathic therapy for further evaluation of homeopathy treatment. **Materials and Methods:** This study was based on the therapeutic proposal of Samuel Hahnemann research of acute natural dynamics disease epidemic and its consequent intervention through the development of the epidemic genius. The study's methodology was to collect all viral stomatitis' symptoms and classify these symptoms (epidemic genius) using homeopathic repertory tools (Repertory Homeopathy Digital® (Homeosoft 3.0.0.165) and Rezende and Ribeiro Filho Homeopathy Pediatric Repertory to find a possible drug of choice for these diseases. **Results:** The drugs Borax (BOR), Arsenicum album (ARS), Mercurius Solubilis (MERC) and Sulphuricum acidum (SUL-AC) resulting from this repertorization are widely known and used in Homeopathy with recognized tropism for the oral cavity and its disorders. **Final considerations:** The BOR drug's pathogenesis is similar to general syntomathology of stomatitis and is a good alternative treatment in cases of viral stomatitis. Homeopathy can increase efficiency and security to medicine and dentistry, acting in a preventive and curative way in chronic, acute and epidemic diseases.

**Key words: Pediatric Dentistry. Stomatitis. Aphthous. Homeopathy. Vitalism. Epidemic Genius.**

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>08</b>
<b>2 OBJETIVO .....</b>	<b>11</b>
<b>3 REVISÃO DA LITERATURA .....</b>	<b>12</b>
3.1 ESTOMATITES VIRAIS .....	12
3.2 A HOMEOPATIA .....	15
3.2.1 Classificação das doenças segundo Hahnemann .....	17
3.2.2 O gênio epidêmico na Homeopatia .....	19
3.2.3 Homeopatia: uma especialidade regulamentada no Brasil .....	20
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>22</b>
<b>5 RESULTADOS .....</b>	<b>23</b>
<b>6 DISCUSSÃO ..</b> .....	<b>27</b>
6.1 MATÉRIA MÉDICA BORAX .....	32
6.2 MATÉRIA MÉDICA ARSENICUM ALBUM .....	36
6.3 MATÉRIA MÉDICA MERCURIUS SOLUBILIS .....	40
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>43</b>
<b>8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>44</b>

## 1. INTRODUÇÃO

As lesões vesiculoulcerativas ou doenças ulcerativas da mucosa oral, frequentemente denominadas úlceras bucais, consistem de um desafio terapêutico para o cirurgião-dentista pois os pacientes estão ansiosos pelo alívio do desconforto. O correto diagnóstico é fundamental para o tratamento eficaz e muitas vezes essa etapa é dificultada já que as lesões ulcerativas resultantes de diferentes condições podem ter aparência clínica semelhante. Geralmente essas lesões são dolorosas, o que viabiliza um relato mais preciso e detalhado por parte do paciente acometido. A história dos sintomas é uma das características diagnósticas mais importantes segundo Coleman e Nelson (1993).<sup>2-4</sup>

As úlceras bucais também podem ser divididas em dois grupos segundo o início e a duração da lesão. Se o início for rápido, elas podem ser consideradas agudas ou inesperadas e caso a cicatrização ocorra dentro de dias ou semanas, podemos estar diante de lesões por trauma, infecção viral sistêmica ou infecção bacteriana localizada. As lesões que não cicatrizam ou têm fácil recidiva podem ser causadas por defeitos genéticos, infecções crônicas, trauma recorrente, doenças autoimunes e neoplasias malignas.<sup>2</sup>

As úlceras bucais de curso agudo e curta duração são as mais comumente observadas pelo cirurgião-dentista (CD) e as infecções virais, a exemplo das estomatites se encaixam nesse grupo. Dentre essas, a gengivo-estomatite herpética aguda primária (GEHAP), estomatite da síndrome mão-pé-boca (SMPB) e a herpangina são muito comuns na infância e são o interesse desse trabalho.<sup>2,5</sup>

Quadros que reaparecem da mesma maneira (e por isso conhecidos por algum nome tradicional), mesma causa, afetam diversas pessoas (epidemicamente) com sintomas muito semelhantes geralmente se tornam infectocontagiosas quando incidem em grupos compactos de indivíduos, podem afetar pessoas uma vez na vida (varíola, sarampo, coqueluche, caxumba...) ou reaparecer frequentemente de modo muito semelhante, são classificadas segundo Hahnemann (1810) como doenças dinâmicas naturais agudas coletivas epidêmicas, atualmente denominadas doenças infectocontagiosas classicamente associadas a casualidades ocasionais extrínsecas (§73).<sup>6,7</sup>



As estomatites virais são doenças dinâmicas naturais agudas coletivas epidêmicas com repercussão e sintomas bucais expressivos. A sua identificação e diagnóstico são uma prática frequente dos odontopediatras, porém o seu tratamento paliativo e sintomático parece limitado diante do sofrimento e consequências que essa enfermidade pode causar em uma criança. Indivíduos em boa condição de saúde geral e de resposta imunológica parecem ter sintomas mais brandos. A terapêutica odontológica homeopática propõe enfraquecimento e alívio dos sintomas das estomatites através dos medicamentos homeopáticos e da adequação do meio bucal.<sup>1,2,5</sup>

Fundamentada em 1796 pelo médico alemão Samuel Hahnemann e descrita inicialmente na primeira edição da obra “Organon da arte de curar” em 1810, a homeopatia tem uma concepção vitalista e entende os sinais e sintomas de uma doença como tentativas de equilíbrio e como forma de defesa e reação vital do organismo contra os seus próprios distúrbios.<sup>6,7</sup>

A homeopatia se propõe a ouvir, observar e tratar a pessoa (única) que adocece e não a doença em si, assim ela consiste de uma terapêutica individualizante que pode em muito contribuir no tratamento médico e odontológico preventivo e curativo de maneira eficaz e segura, tanto nas enfermidades crônicas, quanto nas agudas. A homeopatia tem caráter preventivo marcante, quando se propõe a valorizar e a contemplar os diversos fatores de susceptibilidade que o indivíduo possa apresentar e com isso, adoecer, por sucumbir a esses fatores, sejam eles emocionais, psíquicos, climáticos, alimentares, respiratórios.<sup>6(\$4, \$5, \$7, \$9, \$10, \$77), 8</sup>

As doenças agudas epidêmicas podem receber a contribuição da terapêutica homeopática, desde que sejam cumpridos os pressupostos teórico-práticos da doutrina de Samuel Hahnemann para essas indicações. A técnica de intervenção homeopática nesses quadros é denominada *gênio epidêmico* (§73, §102). A busca pelo *gênio epidêmico* permitirá identificar por semelhança dentre as várias substâncias experimentadas, o medicamento mais apropriado para o quadro geral e característico da epidemia que se quer intervir. Esse medicamento poderá ser muito útil terapêuticamente em outros pacientes acometidos por um mesmo surto epidêmico. O propósito dessa técnica é otimizar o tempo das consultas, das repertorizações individuais, poder atender um número maior de indivíduos acometidos

e, conseqüentemente, ampliar a capacidade de intervenção preventiva ou curativa na epidemia. Vale ressaltar que a possibilidade de intervenção da homeopatia já está prevista pelo Ministério da Saúde Brasileiro na publicação das Políticas de Práticas Integrativas e Complementares (PIC) que orienta para a necessidade de avaliar e pesquisar mais a homeopatia nas epidemias.<sup>6-9,12,15,16</sup>

## 2. OBJETIVO

Coincidindo com o importante momento da efetivação da homeopatia enquanto especialidade odontológica (2015) e reconhecendo o quanto a terapêutica homeopática pode promover enfraquecimento e alívio dos sintomas de uma doença aguda, o objetivo desse trabalho é iniciar a elaboração do *gênio epidêmico* das estomatites virais infantis de acordo com a episteme homeopática para uma posterior avaliação do uso da homeopatia nesses quadros infantis agudos marcados pelas afecções bucais dolorosas, infectocontagiosas e debilitantes.<sup>14</sup>

### 3. REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1. ESTOMATITES VIRAIS

Muitas lesões vesiculoulcerativas da boca têm aspecto clínico bastante similar. A mucosa oral é delgada e as vesículas acabam por se romper rapidamente formando úlceras, que por sua vez são facilmente traumatizadas pelos dentes, pela ação dos alimentos e mesmo a contaminação pela microbiota oral, perdendo seu aspecto inicial e seus sinais mais característicos. Esses fatores podem explicar, por exemplo, lesões que têm aparência característica na pele e aparência não específica na mucosa oral. Um histórico detalhado da doença atual é de fundamental importância quando se pretende diagnosticar lesões da mucosa oral. Segundo Greenberg (2008) uma revisão completa dos sistemas orgânicos deve ser feita para cada paciente, incluindo questões relacionadas à presença de lesões dérmicas, oculares, genitais, retais, além da presença de dores, fraqueza, entre outros que possam complementar o diagnóstico bucal.<sup>1</sup>

Na classificação das doenças vesiculoulcerativas bucais, cinco importantes fatores devem ser considerados para o correto diagnóstico e consequente tratamento, são eles: o estabelecimento das lesões (lesões agudas ou crônicas), duração da úlcera (histórico passado de lesões similares), número de lesões presentes (simples ou múltiplas), presença de vesículas (na boca e outras partes do corpo) e ocorrência de manifestações sistêmicas.<sup>1,2</sup>

Na odontologia, as lesões ulcerativas bucais de curso agudo e curta duração são as mais comumente observadas, com destaque para as infecções virais, tais as estomatites. Dentre essas, a gengivo-estomatite herpética aguda primária (GEHAP), a estomatite da síndrome mão-pé-boca (SMPB) e a herpangina (as duas últimas causadas pelo coxsackievírus - CoxV) são muito comuns na infância. A maioria dos adultos produz anticorpos contra o vírus e isso indica que a infecção é comum.<sup>2,5</sup>

Dos 80 herpesvírus conhecidos, apenas 8 deles causam infecção em humanos: vírus herpes simples (HSV) 1 e 2, vírus varicela-zoster, citomegalovírus, vírus Epstein-Barr e herpesvírus 6 humano (HSV-6), HSV-7 e HSV-8. O tipo 1 quase sempre atinge a parte superior do corpo, incluindo boca, lábios e olhos, enquanto o tipo 2 tende a

provocar infecções genitais, o que não exclui a possibilidade de encontrar o tipo 1 no trato genital.<sup>1,5</sup>

De interesse nesse trabalho, a gengivo-estomatite herpética aguda primária (GEHAP) é causada pelo vírus herpes simples (HSV-1 principalmente e o HSV-2 mais eventualmente através do contato orogenital). A GEHAP tem sua primeira manifestação denominada primo-infecção herpética e no nosso meio em geral ocorre no segundo ano de vida da criança, sendo mais rara após os 5 ou 6 anos de idade. Muitas vezes a contaminação se dá durante o parto natural pela presença do vírus da Herpes tipo 2 (geralmente) no trato genital materno. Felizmente esse quadro raramente ocorre antes dos primeiros seis meses de vida, em decorrência dos recém-nascidos manterem elevados títulos de anticorpos maternos. Menos de 5% das crianças apresentam manifestações clínicas em decorrência da primo-infecção e quando essas ocorrem são sob a forma de gengivo-estomatite após um período de incubação de 3 a 9 dias. O quadro clínico geral é complexo, iniciando-se com mal-estar, febre, irritabilidade, perda de apetite, linfadenopatia, seguido por manifestações bucais na forma de vesículas ou aftas inicialmente pequenas nas gengivas, língua, palato e face interna dos lábios. As vesículas se rompem rapidamente dando lugar a úlceras de fundo branco-amarelado, circundadas por zona eritematosa e edemaciada extremamente dolorosas e ardentes. Esses quadros são acompanhados por excessiva salivação, pois até a deglutição da saliva machuca as superfícies ulceradas gerando dor intensa e tem duração de aproximadamente duas semanas, para outros autores de 6 a 16 dias.<sup>1,5</sup>

Os CoxV são enterovírus de ácido ribonucléico (RNA) e seu nome teve origem em uma cidade no norte do Estado de Nova York onde eles foram primeiramente isolados. Os sintomas variam de acordo com o sorotipo e em maioria são infecções virais inespecíficas ou quadros semelhantes a mononucleose infecciosa. Os CoxV têm sido divididos em dois grupos A e B, sendo 24 tipos conhecidos do grupo A e 6 tipos do grupo B. Os três quadros clínicos de infecção da região oral descritos são normalmente causados pelo grupo A de CoxV são a doença ou síndrome mão-pé-boca (cepa A16 principalmente e A5, A7, A9, A10, B2 ou B5 descritos), a herpangina (A4 geralmente, A1 a A10 e A16 a A22) e a faringite severa ou linfonodular aguda (cepa A10). As cepas de CoxV-B causam hepatite, miocardite, meningite, pericardite

e doença respiratória aguda, tal a pleurodimia (febre e dor pleurítica, sem alterações de parênquima pulmonar).<sup>1,2</sup>

Existem muitas cepas antigênicas de CoxV, assim a herpangina pode ocorrer mais de uma vez no mesmo paciente, diferentemente das infecções pelo HSV. A herpangina geralmente ocorre de forma epidêmica e tem sua maior incidência entre junho e outubro. A maioria dos casos afeta crianças pequenas de 3 a 10 anos de idade, mas a infecção de adultos não é incomum. Após fase de incubação de 2 a 10 dias surgem numerosas ulcerações semelhantes às do HSV, porém menores, com sintomas mais brandos que a GEHAP. Os indivíduos acometidos se queixam de dor de garganta, disfagia e dor na boca. As lesões se iniciam com máculas puntiformes, que rapidamente evoluem para pápulas e vesículas envolvendo a faringe posterior, amígdalas e seus pilares e palato mole. As vesículas se rompem formando pequenas úlceras de 1 a 2 mm, seu caráter autolimitado permitirá a cura entre 5 a 10 dias a depender da reação imunológica do indivíduo.<sup>1,2,5</sup>

Outro expressivo quadro clínico de estomatite causada pelo CoxV do tipo A é a chamada SMPB, é altamente infecciosa e contagiosa em crianças, sobretudo abaixo dos 5 anos de idade. Ocorre com pouca frequência em crianças na fase escolar e raramente em adultos. Os surtos mais frequentes ocorrem no Outono e na Primavera, na opinião de alguns autores. Usualmente o período de incubação é de 4 a 6 dias, com ou sem a ocorrência de febre. Habitualmente as aftas consistem de pequenos pontos vermelhos ainda indolores e quase imperceptíveis que vão crescendo, se unindo e se tornando altamente dolorosos (ardentes) e disseminados. Os gânglios submandibulares geralmente estão aumentados e doloridos. Os pontos vermelhos tomam a forma de lesões vesiculosas quando aparecem nas palmas das mãos, plantas dos pés e até no abdome ou região da fralda e virilha (nem sempre). Nesses locais menos comuns, as lesões vesiculares são indolores e não pruriginosas, daí o nome “doença ou síndrome mão-pé-boca”. A transmissão acontece através do contato com secreções das vias respiratórias, secreções das feridas das mãos e pés e pela via fecal/oral, através do contato ou ingestão do vírus de mãos sujas pelo contato com fezes de pessoas infectadas, objetos, brinquedos e alimentos mal lavados ou cozidos, contaminados pelo vírus. A regressão dos sintomas acontece espontaneamente entre 7 e 10 dias. O diagnóstico da síndrome mão-pé-boca é clínico, pois geralmente o quadro é bem característico. Não se faz necessário a solicitação de exames

complementares, porém, nos casos atípicos e mais severos, o pediatra ou o odontopediatra pode precisar de uma maior investigação diagnóstica e a identificação do vírus pode ser feita através dos exames de fezes, das secreções da garganta ou das lesões da pele. Casos graves com envolvimento do sistema nervoso central, miocardite e edema pulmonar têm sido relatados em epidemias causadas pelo enterovírus 71.<sup>1,2</sup>

As estomatites virais podem comprometer a saúde e o bem-estar dos indivíduos, notadamente das crianças pequenas. A dor na cavidade oral pode ser acentuada causando recusa da adequada alimentação e hidratação. Os surtos mais longos podem chegar até duas semanas e trazer consequências mais sérias como a necessidade de internação hospitalar. As estomatites virais são doenças agudas coletivas epidêmicas com repercussões e sintomas bucais significantes, de muito interesse na Odontologia. A sua identificação e diagnóstico são uma prática frequente, sobretudo dos odontopediatras, por serem comuns na infância, porém o seu tratamento paliativo e sintomático parece limitado diante do sofrimento e consequências que essa enfermidade pode causar em uma criança. Indivíduos em boa condição de saúde geral e de resposta imunológica parecem ter sintomas mais brandos. A terapêutica odontológica homeopática propõe diminuição do tempo e do desconforto que os sintomas das estomatites causam através dos seus medicamentos homeopáticos, somados à adequação do meio bucal.<sup>1,2,5</sup>

### 3.2. A HOMEOPATIA

A homeopatia é um modelo terapêutico empregado há mais de dois séculos em diversos países, que visa estimular o organismo a recuperar a saúde através do uso de substâncias dinamizadas, os medicamentos homeopáticos. Fundamentada em 1796 pelo médico alemão Samuel Hahnemann e descrita inicialmente na primeira edição da obra “Organon da arte de curar” em 1810, a homeopatia tem uma concepção vitalista e entende os sinais e sintomas de uma doença como tentativas de equilíbrio e como forma de defesa e reação vital do organismo contra os seus próprios distúrbios.<sup>6,7</sup>

A homeopatia baseia-se em princípios e fundamentos distintos do modelo biomédico convencional e ainda permanece marginalizada perante a racionalidade científica contemporânea. Seus conceitos essenciais como o princípio da similitude ou de cura pelos semelhantes (*similia similibus curentur*), a experimentação dos medicamentos em indivíduos sadios, o emprego de medicamentos dinamizados e a prescrição de medicamento único e individualizado, são desconhecidos pela grande maioria dos profissionais da odontologia e medicina clássica.<sup>6-9</sup>

De acordo com o princípio de cura pelos semelhantes (*similia similibus curentur*), Hahnemann (1810) defende que toda ação, inclusive medicamentosa, afeta o estado de saúde do homem em maior ou menor grau e mostrou que substâncias que causam sintomas nos indivíduos sadios podem ser utilizadas para tratar sintomas semelhantes nos indivíduos doentes. Segundo Hahnemann, os remédios funcionam estimulando uma reação no organismo contra os seus próprios distúrbios, como uma reação fisiológica oposta ao efeito primário do medicamento administrado (§69). Mais recentemente, Teixeira (1999) ratifica as evidências do efeito rebote das drogas medicamentosas atuais através dessa explicação.<sup>6,7,10</sup>

O ser humano é uma entidade complexa e reconhecidamente indivisível no âmbito físico-psíquico. Segundo Teixeira “A homeopatia atribui ao corpo físico uma natureza orgânica e vital, indissociável, na qual os pensamentos e os sentimentos interagem com as funções fisiológicas e a vitalidade orgânica, conservando o estado de saúde ou tornando a individualidade mais ou menos suscetível aos diversos agentes patogênicos”. E mais adiante ele ainda complementa que: “Como resultado dessa concepção vitalista do processo de adoecimento humano, em que o desequilíbrio orgânico-vital se traduz no conjunto de sinais e sintomas manifestos, a semiologia homeopática valoriza os múltiplos aspectos do enfermo, utilizando um quadro sintomático que englobe as características das diversas esferas (física, psíquica, social e espiritual) para realizar o diagnóstico medicamentoso individualizado. Assim sendo, desde que corretamente escolhido, o medicamento homeopático deve propiciar uma condição de bem-estar geral (física, psíquica, social e espiritual), prevenindo a manifestação das doenças” (Teixeira, 2010 pag. 38).<sup>8</sup>

A homeopatia baseada na sua concepção vitalista se dispõe a conhecer o indivíduo com o objetivo de manter o equilíbrio das funções homeostáticas do organismo e da sua energia ou força vital como medida de promoção da saúde. Ela consiste de uma terapêutica individualizante que pode contribuir no tratamento médico e odontológico preventivo e curativo de maneira eficaz e segura, tanto nas enfermidades crônicas, quanto nas agudas.<sup>6(\$4, \$5, \$7, \$9, \$10, \$77), 8</sup>

Na homeopatia as doenças agudas são processos de perturbação da força vital do indivíduo que determinam moléstias que completam seu ciclo evolutivo pela cura ou mortalidade num intervalo de tempo determinado e rápido.



### 3.2.1. Classificação das doenças segundo Hahnemann

Segundo a classificação Hahnemanniana (1810) das doenças agudas, as provenientes de mesma causa que afetam diversas pessoas (epidemicamente) com sintomas muito semelhantes, geralmente se tornam infectocontagiosas quando incidem em grupos compactos de indivíduos. Por terem origem idêntica, determinam processo mórbido idêntico que, mesmo sem tratamento, em pouco tempo o doente se recupera ou evolui rapidamente com riscos eminentes de morte.<sup>6,7</sup>

“Quanto às moléstias agudas, pode ser de tal natureza que atacam os homens individualmente, sendo a causa excitante influências prejudiciais a que estavam especialmente expostas. Excessos ou insuficiências alimentares, impressões físicas intensas, frio ou calor excessivos, desgaste, esforços etc., ou irritações físicas, emoções ou algo semelhante, são causas excitantes de tais afecções febris; em realidade, contudo são geralmente apenas uma explosão passageira de Psora latente, que retorna espontaneamente a seu estado latente se as moléstias não foram de caráter demasiado violento e foram logo dissipadas. Podem, também, ser de espécie tal que atacam diversas pessoas ao mesmo tempo, aqui e ali (esporadicamente), mediante influências meteóricas ou telúricas e agentes maléficos, sendo a suscetibilidade de ser morbidamente afetado por elas possuída por apenas poucas pessoas ao mesmo tempo. Juntamente com essas estão as doenças em que diversas pessoas são atacadas por sofrimentos muito semelhantes, provenientes da mesma causa (epidemicamente); essas doenças geralmente, se tornam infecciosas (contagiosas) quando assolam diversos grupos humanos densos. Daí surgem febres (\*), em cada caso de natureza peculiar e, porque os casos de doenças têm origem idêntica, determinam a todas elas um processo mórbido idêntico, que, se deixado à própria sorte, sem tratamento, em pouco tempo termina ou em morte ou no restabelecimento; as calamidades da guerra, inundações e fome muitas vezes são as suas causas - às vezes são miasmas agudos peculiares que retornam da mesma maneira (daí serem conhecidos por algum nome tradicional), que ou atacam as pessoas apenas uma vez na vida, como a varíola, sarampo, coqueluche, a antiga febre escarlate (\*\*) de Sydenham, a caxumba, etc., ou as que reaparecem freqüentemente de modo muito semelhante, a praga do Levante, a febre amarela do litoral, a cólera Asiática, etc.

(\*) O médico homeopata, que não leva em conta os preconceitos da escola comum de medicina (que se ateuve a certos nomes de tais febres, além das quais a poderosa natureza, não ousou produzir quaisquer outras, de modo a admitir seu tratamento de acordo com algum método fixo), não reconhece os nomes febre dos cárceres, febre biliar, febre tifóide, febre de putrefação, febre nervosa ou catarral, tratando cada uma delas de acordo com suas diversas peculiaridades.

(\*\*) Depois do ano de 1801, uma espécie de "purpura miliaris"(roodvonk) proveniente do Ocidente, foi confundida pelos médicos com a febre escarlate, não obstante apresentar sintomas inteiramente diferentes, havendo essa última encontrado seu remédio curativo e profilático na beladona, ao passo que a primeira o encontrou no acônito, sendo, geralmente, apenas esporádica, e a última invariavelmente epidêmica. Ultimamente parece que as duas uniam-se ocasionalmente formando uma febre eruptiva de tipo peculiar, para a qual nenhum dos dois remédios citados, empregados separadamente, será exatamente homeopático”. (Organon da arte de curar, §73).<sup>6,7</sup>

Quadros clínicos que se tornam conhecidos por algum nome tradicional, em virtude de se repetirem e surgirem da mesma forma, que afetam pessoas uma vez na vida ou reaparecem freqüentemente de modo muito semelhante são classificadas segundo Hahnemann (1810) como doenças dinâmicas naturais agudas coletivas

epidêmicas, atualmente denominadas doenças infectocontagiosas classicamente associadas a casualidades ocasionais extrínsecas. O sarampo, a catapora, a caxumba, a escarlatina, as estomatites e mais recentemente, a dengue, a zika, a chikungunya estão incluídas nessa categoria de doenças coletivas epidêmicas, portanto agudas, com etiologia única que assola grupos humanos mais ou menos densos e gera um processo mórbido idêntico nessas pessoas levando-as a um sofrimento muito semelhante entre si. <sup>1-3,16, (§73)</sup>

Evidências científicas antigas e atuais comprovam a utilização da homeopatia durante importantes surtos epidêmicos na história da humanidade nos últimos 200 anos. Epidemias de varíola, influenza, febre escarlate ou escarlatina (1799, 1801, 1820), púrpura miliares, tifo (1813), cólera (Alemanha/1831, Europa/1849, Londres/1854) difteria (Nova York/1862-1864), gripe espanhola (Londres/1918, Ohio e Filadélfia/1921), ceratoconjuntivite (Cuba/1995) foram significativamente intercedidas pela homeopatia nos países que já a praticavam. Vários trabalhos antigos do tipo “séries de casos” que demonstraram o emprego da homeopatia, foram resgatados por Teixeira em um importante artigo publicado em 2010 sobre a “homeopatia nas doenças epidêmicas” e como a homeopatia pode contribuir no tratamento específico das epidemias modernas, desde que cumpra os pressupostos teórico-práticos da doutrina de Samuel Hahnemann para essas indicações. <sup>6-9,12</sup>

As estomatites virais se encaixam na classificação hahnemanniana das doenças dinâmicas naturais agudas coletivas epidêmicas, atualmente chamadas doenças infectocontagiosas de etiologia ocasional extrínseca pelo contato da criança geralmente com o vírus Herpes simples (HSV-1) ou pelo Coxsackie, causador da herpangina e da síndrome ou doença mão-pé-boca, entre outros, caracterizada por pequenas lesões nessas partes do corpo. Os casos mais complexos de estomatite em bebês podem evoluir gravemente para quadros de desidratação e desnutrição pela recusa aos líquidos e alimentos, em virtude da forte dor na cavidade bucal e orofaringe pela presença de aftas e úlceras disseminadas que tornam o contato e deglutição sofríveis e concorrem para a perda de apetite. Soma-se grande irritabilidade, exaustão e choro pela dor nas aftas ou úlceras na região da orofaringe. <sup>6,18,19</sup>

Dada a transmissibilidade, morbidade ou até mortalidade de algumas epidemias, Samuel Hahnemann (1810) introduziu uma técnica homeopática chamada de *gênio epidêmico* para intervenção nesses quadros.

### 3.2.2. O gênio epidêmico na Homeopatia

Dá-se a nomenclatura de *gênio epidêmico* (§73, §102), à abordagem que consiste na coleta/escolha e utilização dos sintomas mais recorrentes e patognomônicos de uma enfermidade para construir a sua imagem e daí identificar dentre os medicamentos da Matéria Médica Homeopática (MMH), qual deles possui “patogenesia” semelhante à identificada e repertoriada enquanto enfermidade. Quanto mais sintomas característicos, peculiares e modalizados colhidos da enfermidade (*totalidade sintomática*), mais temos dados para “construir o gênio epidêmico” da mesma e obter um ou mais medicamentos, esses então denominados de “*gênio(s) medicamentoso(s)*”.<sup>6,7</sup> (§102)

A busca pelo *gênio epidêmico* permitirá identificar por semelhança dentre as várias substâncias experimentadas, o medicamento mais apropriado para o quadro geral e característico da epidemia que se quer intervir. Esse medicamento poderá ser muito útil terapêuticamente em outros pacientes acometidos por um mesmo surto epidêmico. O propósito dessa técnica é otimizar o tempo das consultas, das repertorizações individuais e conseqüentemente intervenção preventiva ou curativa nas epidemias.

“Ao tomar nota dos sintomas de diversos casos dessa espécie, o esboço da doença se torna cada vez mais completo, não no sentido de extensão ou riqueza de vocabulário, porém se torna mais significativo (mais característico), abrangendo mais particularidades de tal doença coletiva. Os sintomas gerais (p.ex. perda de apetite, insônia etc.) encontram suas próprias e exatas definições; por outro lado, surgem os sintomas mais notáveis e especiais que são peculiares somente a poucas doenças e mais raros - ao menos nessa combinação - e formam o quadro característico dessa epidemia. É certamente de uma mesma fonte que provém, conseqüentemente, a mesma doença de todos aqueles que contraíram a epidemia em curso, mas toda a extensão de tal epidemia e a totalidade de seus sintomas (cujo conhecimento faz parte da visão de conjunto do quadro completo da doença, a fim de permitir a escolha do meio de cura homeopático mais adequado para esse conjunto característico de sintomas) não pode ser percebida em um único doente isoladamente, mas, ao contrário, somente será perfeitamente deduzida e descoberta através dos sofrimentos de vários doentes de diferentes constituições físicas”. (Organon da arte de curar, §102)<sup>6,7</sup>

Samuel Hahnemann (1810) sugere que cada enfermidade seja estudada e tratada com a mais astuta soma dos seus sintomas, como se não tivéssemos

conhecimento prévio sobre ela (§100). Porém, como grande observador e curador que foi, Hahnemann conheceu epidemias e suas mazelas e propôs a técnica de elaboração do “*gênio epidêmico*” para facilitar a prescrição homeopática nos períodos dos surtos epidêmicos (§102), além de ressaltar uma certa facilidade na abordagem dos casos agudos, onde geralmente o paciente ou acompanhante traz espontaneamente os sintomas mais detalhados ou modalizados (§82, §99), já transformados em raros, peculiares e característicos.<sup>6,7,15</sup>

“Na investigação da essência sintomática das doenças epidêmicas ou esporádicas, é indiferente que tenha ocorrido algo semelhante no mundo, sob este ou aquele nome. A novidade ou a peculiaridade de uma tal epidemia não faz diferença, quer no exame, quer no tratamento, visto que o médico, mesmo assim, deve pressupor o quadro puro de cada doença atual dominante como algo novo e desconhecido e investigá-lo pela base, se pretender ser um genuíno e criterioso artista da cura, não podendo nunca colocar a suposição no lugar da observação, nem supor, total ou parcialmente, conhecido um caso de doença que estiver encarregado de tratar, sem explorar cuidadosamente todas as suas manifestações, tanto mais que, em muitos aspectos, cada doença dominante é um fenômeno com suas próprias características e, num exame metucioso, é identificado como completamente diferente de todas as epidemias anteriores [...]”. (Organon da arte de curar, §100)<sup>6,7</sup>

### **3.2.3. Homeopatia: uma especialidade regulamentada no Brasil.**

No Brasil, a homeopatia é reconhecida como especialidade médica desde 1980, especialidade farmacêutica em 1992 e como especialidade odontológica mais recentemente em 2015 pelos Conselhos Federais de Medicina, Farmácia e Odontologia respectivamente (Resolução CFM 1000-80, CFF Nº 232 e CFO 164-15). A sua prática é empregada mundialmente e vem despertando interesse crescente por parte da população e comunidade científica nacionais e internacionais, em virtude dos seus conceitos humanísticos e individualizantes que priorizam a relação médico-paciente, valorizam o indivíduo em sua integralidade (corpo-mente-espírito) e seus medicamentos apresentam menos efeitos colaterais e menores custos.<sup>8,11-14</sup>

Vale ressaltar que a possibilidade de intervenção da homeopatia já está prevista pelo Ministério da Saúde Brasileiro na publicação das Políticas de Práticas Integrativas e Complementares (PIC) que orienta para a necessidade de avaliar e pesquisar mais a homeopatia nas epidemias.<sup>6-8,15,16</sup>

A utilização da homeopatia nas epidemias além de ter contribuído no controle de grandes epidemias na Europa, é desde 2003 um tema presente nas Conferências

Nacionais de Saúde e em 2006 o Conselho Nacional de Saúde consolidou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS. A Organização Mundial de Saúde (OMS), através do Programa de Medicina Tradicional visa estimular o uso das Práticas Integrativas e Complementares (PIC) nos países membros. Em maio de 2006, o Ministério da Saúde publicou através da Portaria 971 as diretrizes e responsabilidades para implantação e implementação das ações e serviços relativos às PIC em âmbito nacional.<sup>17-21</sup>

#### 4. METODOLOGIA

Esse trabalho foi baseado na proposta terapêutica de Samuel Hahnemann (1810) de investigação e intervenção nas *doenças dinâmicas naturais agudas epidêmicas* através da elaboração do *gênio epidêmico*. A metodologia desse estudo consistiu em coletar a totalidade sintomática das estomatites virais infantis, classificar e agrupar esses sintomas (*gênio epidêmico*) através de algumas ferramentas de repertorização homeopáticas, para constituir o medicamento (*gênio medicamentoso*) do referido quadro clínico.

A totalidade sintomática das estomatites virais estabelecida para esse trabalho foi compilada a partir do estudo da literatura científica referenciada (livros, artigos e sites) e da experiência clínica pessoal da autora. Após estudada e definida a totalidade de sintomas foi traduzida em *linguagem repertorial* e levada a dois repertórios homeopáticos usados como ferramentas: o Repertório Homeopatia Digital® (Homeosoft 3.0.0.165) e o Repertório de Homeopatia Pediátrica de Rezende e Ribeiro Filho.<sup>22-24</sup>

Foram escolhidos 29 sintomas compatíveis com os quadros agudos das estomatites virais, tais quais se repetem anualmente na região metropolitana da Cidade de Salvador. A análise dos resultados da repertorização da totalidade sintomática nos conduziu ao estudo dos medicamentos mais compatíveis (maior cobertura e pontuação) de algumas das mais importantes Matérias Médicas Homeopáticas, visando uma maior compreensão e a possível correspondência com o *gênio epidêmico* das estomatites virais infantis.<sup>24-28</sup>

Os dois repertórios usados nesse trabalho seguem a estrutura adotada por Hahnemann e têm seus sintomas listados conforme a parte anatômica e/ou funcional a que pertencem ou onde acontecem: da cabeça aos pés (cada parte e órgão do corpo), dos sintomas de ordem mental (traços da personalidade, maneira de reagir, características mentais...) e de ordem geral (calor, frio, posições, fraqueza, fome, sede, sono...). Ver quadro esquemático dos sintomas na Figura 2.

## 5. RESULTADOS

Mesmo nas epidemias, se faz necessário observar e estudar vários casos, coleccionar e eleger os sintomas para formar o *gênio epidêmico*. Dentre os sinais e sintomas conhecidos e descritos na literatura foram escolhidos os que mais representam o quadro completo dessas infecções virais, tais se apresentaram até o presente estudo com base na experiência e estudo da autora (Figura 1).

Cada sintoma listado tem um ou mais medicamentos correspondentes. Os medicamentos com maiores pontuações foram selecionados para estudo da matéria médica e possível gênio medicamentoso na proposta de elaboração do gênio epidêmico das estomatites virais. A estomatite ulcerativa foi escolhida como sintoma diretor, o que significa que medicamentos que não pontuaram nesse sintoma, não configuram na lista de possibilidades. Alguns sintomas parecidos foram somados seguindo um recurso técnico do repertorização (Figura 2, 3A e 3B).

Os medicamentos encontrados com maior afinidade para os sintomas das estomatites virais foram o *Borax (Bor)*, *Arsenicum álbum (Ars)*, *Mercurius solubilis (Merc)* e o *Sulphuricum acidum (Sul-ac)*. A afinidade é quantificada através do número atingido na cobertura e pontuação da tabela de repertorização (Figura 2).

TOTALIDADE SINTOMÁTICA DAS ESTOMATITES VIRAIS	
• BOCA:	
• ESTOMATITE ulcerativa	
• AFTAS:	
▪ Ardentes	
▪ Em crianças	
▪ Sangrando facilmente	
▪ Em língua e no palato	
• ÚLCERAS:	
▪ Ardentes	
▪ Disseminadas	
▪ Dolorosas	
▪ Formam-se rapidamente	
▪ Pequenas	
▪ Em bochechas, língua e palato	
• SALIVAÇÃO profusa	
• SANGRAMENTO das gengivas facilmente	
• SAPINHO	
• GARGANTA:	
▪ AFTA	
▪ ÚLCERAS disseminadas	
• FACE INCHAÇO dos GÂNGLIOS:	
▪ Gânglios submandibulares inchaço	
▪ Gânglios no maxilar inferior inchaço	
• MENTAL:	
▪ CHORO, humor choroso em crianças	
▪ IRRITABILIDADE	
• GERAL: LASSIDÃO, mal-estar	
• APETITE E SEDE: PERDA de apetite	
• ALIMENTOS ÁCIDOS <u>agravam</u>	
• BEBIDAS FRIAS, água fria <u>melhora</u>	

Figura 1. Lista de repertorização baseada no Repertório Homeopatia Digital® (Homeosoft 3.0.0.165).



Medicamento	Cobertura	Pontos
BOR	14	24
ARS	13	25
MERC	12	26
SUL-AC	12	25
SULPH	11	24
CALC	10	21
NUX-V	10	21
LACH	10	20
NIT-AC	10	18
HEP	9	20
MERC-C	9	20
NAT-M	9	20

Figura 2. Quadro final da repertorização segundo o Repertório Homeopatia Digital® (Homeosoft 3.0.0.165).

## SINTOMA DIRETOR

ESTOMATITE ULCERATIVA 53md
-------------------------------

## SOMA 1 dos sintomas (S1)

Aftas	113 md
Aftas ardentes	3 md
Úlceras ardentes	17 md
Úlceras dolorosa	8md

## SOMA 2 dos sintomas (S2)

Aftas em pontos na língua	2md
Aftas na margem da língua	1md
Úlceras na língua	52md
Úlceras nas bordas da língua	15md
Aftas no palato	7md
Úlceras no palato	20md

## SOMA 3 dos sintomas (S3)

Inchaço dos gânglios submaxilares	85 md
Inchaço gânglios em geral maxilar inferior	62 md

## SOMA 4 dos sintomas (S4)

Úlceras disseminadas na boca	6 md
Úlceras formam-se rapidamente na boca	1 md
Úlceras pequenas na boca	9 md
Úlceras disseminadas na garganta	5 md

## AVULSOS

Aftas em crianças	14md
Aftas sangrando facilmente	2md
Salivação profusa	27md
Sangramento em gengivas facilmente	51md
Úlceras dentro das bochechas	1md
Aftas na garganta	24md
Choro, humor choroso em crianças	25md
Irritabilidade	441md
Lassidão, mal estar	259md
Bebida fria, água fria melhora	60md
Alimentos ácidos agravam	55md
Falta, perda de apetite	237md

Figura 3. Resumo esquemático da REPERTORIZAÇÃO: Classificação dos sintomas da totalidade sintomática das estomatites virais e seus respectivos números de medicamentos relacionados.

## 6. DISCUSSÃO

O tratamento homeopático ainda é desconhecido de grande parte da população. É muito comum que o médico ou cirurgião-dentista homeopata ouça as dúvidas e inseguranças dos pacientes e das suas famílias com relação a efetividade desse tratamento sobretudo nos quadros de doenças agudas. Há uma tendência coletiva em raciocinar que “para doenças graves, remédios fortes”, assim muitas vezes as gotas e glóbulos homeopáticos podem ser vistos erroneamente como uma terapia suave e lenta, sem poder suficiente para reverter doenças agudas, emergenciais e graves.<sup>15</sup>

A homeopatia na odontologia ainda é pouco conhecida pela grande maioria dos cirurgiões-dentistas. A introdução da terapêutica homeopática no tratamento das estomatites virais através da elaboração do *gênio epidêmico* consiste de uma possibilidade para a classe odontológica. Em virtude do desconhecimento do tema, conceitos como totalidade sintomática, repertorização homeopática, força vital entre outros, precisam ser esclarecidos para melhor compreensão dos leitores não iniciados na arte homeopática de curar.

O conceito de totalidade sintomática de uma enfermidade significa buscar através da anamnese (tomada de caso na Homeopatia) e/ou pesquisa bibliográfica a real essência da enfermidade, ou distúrbio da força vital na filosofia homeopática. A totalidade sintomática é o quadro completo da doença e a soma dos seus sinais e sintomas na mais ampla visão do médico ou cirurgião-dentista homeopata, foi estudando essa totalidade que chegamos aos 29 sintomas escolhidos para repertorização.<sup>6,7,15</sup>

“Na doença, a força vital é inicialmente afetada, de forma dinâmica... permitindo ao corpo manifestar as sensações desagradáveis em forma de sintomas...” (Organon da arte de curar, §11).<sup>6,7</sup>

“As doenças são o resultado de alterações na força vital, e sinais e sintomas expressam, ao mesmo tempo, toda a mudança interna, isto é, toda a perturbação mórbida do dinamismo interno e são reveladores de toda a doença...” (Organon da arte de curar, §12).<sup>6,7</sup>

“Não há nada que seja curável que não se revele através dos sintomas.” (Organon da arte de curar, §14).<sup>6,7</sup>

“Na totalidade dos sintomas deverão ser consideradas as modalidades que os acompanham; a soma desses sinais e condições em cada caso individual de moléstia deve ser a única indicação a nos guiar na escolha de um medicamento” (Organon da arte de curar, §18)<sup>6,7</sup>

Após colher a totalidade sintomática da enfermidade, portanto os seus sintomas mais importantes e característicos, o homeopata se utiliza das obras de repertorização dos sintomas colhidos. Isto significa traduzir os sintomas colhidos pela anamnese para a *linguagem repertorial*. Repertórios homeopáticos são catálogos ou listas de medicamentos, dos seus sintomas e importância clínica dos diferentes sintomas de cada medicamento. Segundo Ribeiro Filho (2008) existem atualmente mais de 1.600 medicamentos homeopáticos descritos. Na impossibilidade de se memorizar todas as suas características e sintomas foi elaborado um índice (lista, catálogo) completo e sistemático dos medicamentos e sintomas relacionados. Os repertórios auxiliam na seleção e escolha final do medicamento para cada caso clínico que tenha os seus sintomas ali listados ou “repertoriados”.<sup>23</sup>

Ainda segundo o autor Ribeiro Filho (2008), a etimologia da palavra “repertório” vem do latim tardio *repertorium*, que é derivado de *repertus*, o particípio passado de *reperire*, que é a combinação de duas palavras:

Re (novamente) + parire (produzir) = REPRODUÇÃO
---

Em português, “repertório” pode ser compreendido como coleção, conjunto, lista discriminada, registro, inventário. Segundo o dicionário Larousse (2004) a palavra significa um conjunto de assuntos, elementos ou itens colocados em ordem para facilitar a procura. Ou ainda, compilação, coleção, conjunto de conhecimentos. Em francês a palavra “*repertoire*” pelo dicionário Le Robert, entre outros significados, traduz-se em inventário ou lista onde os conteúdos estão dispostos em uma ordem que facilita encontrá-los. Um repertório alfabético é um dicionário, um índice. No dicionário Webster de inglês encontramos como lista, índice ou catálogo; local onde as coisas estão dispostas e podem facilmente ser encontradas.

Vale ressaltar que os sintomas e medicamentos indexados nos repertórios são resultado de registros toxicológicos, experimentações em indivíduos sãos e curas efetuadas na prática clínica de vários autores, médicos e cientistas. Cada sintoma tem uma lista de medicamentos correspondentes que já provaram seus efeitos ou patogenesia anteriormente e a depender da confiabilidade da fonte e qualidade dos experimentos efetuados, os medicamentos associados aos sintomas da totalidade

sintomática recebem maior ou menor pontuação. Deve-se entender uma alta pontuação de um medicamento como um alto grau de semelhança com a totalidade sintomática descrita. Portanto deve-se considerar um medicamento com alto grau de afinidade e semelhança entre os seus efeitos e os sintomas (totalidade deles) como um possível medicamento semelhante ou similar ao quadro clínico geral da doença apresentada. Finalmente ao chegarmos ao medicamento de patogenesia mais semelhante, podemos estar próximos do *medicamento similimum* do indivíduo ou, nesse trabalho, *gênio medicamentoso* do *gênio epidêmico* estudado (Figura 3).

A homeopatia se propõe tratar o doente, observando a sua forma singular de adoecer e reconhece que a Natureza é poderosa demais para produzir os mesmos efeitos em indivíduos **sempre** distintos. Essa frase é de total redundância na sua semântica e para a essência da filosofia homeopática, que se opõem ao mesmo tratamento para doenças que até podem ser parecidas, mas jamais serão iguais em indivíduos obviamente únicos. Portanto, o tratamento homeopático das estomatites infantis visa colher a totalidade sintomática de cada caso e repertoriá-lo individualmente, escolhendo assim o medicamento que melhor cobrirá essa totalidade de sintomas descritos pelo paciente e/ou familiares (§18, §99-103). Será nos casos de surtos que acometam um maior número de crianças que poderá ser de grande utilidade pública recorrer aos *gênios medicamentosos* previamente selecionados com base na totalidade sintomática das estomatites, tais são amplamente descritas na literatura científica e constatadas na prática dos profissionais de saúde em puericultura.<sup>7,8,11,12,17</sup>

O que desequilibra e faz adoecer um indivíduo e a forma como ele adoecer são fatores importantes para a escolha da terapêutica homeopática. A enfermidade é um desequilíbrio da energia ou força vital de um organismo. A homeopatia valoriza os sintomas próprios, característicos e peculiares de cada pessoa e visa um ajuste do organismo para evitar que fatores o fragilizem e ocorra o adoecimento.<sup>1,2</sup>

Em Salvador (BA), entre os meses de fevereiro e junho, é comum acontecerem surtos de estomatite em crianças nas faixas etárias pré-escolar e escolar. Pediatras e odontopediatras recebem em consulta, famílias trazendo seus filhos com sintomas bem parecidos com os que se repetem anualmente em grupos relativamente grandes

de crianças nas escolas e jardins de infância. Surtos de GEHAP, herpangina e SMPB se repetem de forma ocasional.

O tratamento odonto-médico convencional (alopático) das estomatites é paliativo e sintomático. Inclui medidas orientadas para viroses de uma maneira geral, que consiste de repouso, alimentação leve, boa ingesta de líquidos, medicação analgésica ou anti-inflamatória para minimizar a dor e o desconforto nas úlceras orais e antitérmica para febre, quando presente. Esses quadros possuem um conjunto de sintomas e um ciclo de permanência que muitas vezes a medicina alopática e seus medicamentos apenas conseguem paliar o seu curso e não alteram a evolução natural da estomatite, pois se trata de um quadro autolimitado, e dependerá essencialmente da resposta imunológica do organismo, que segundo a literatura acontece em um período de 7 a 14 dias. Em alguns casos mais severos, quando as lesões bucais comprometem também a ingesta de líquidos, faz-se necessário internação para hidratação endovenosa.

O tratamento odontológico homeopático nos quadros clínicos expostos será precedido pela tomada do caso (anamnese) com os pais ou responsáveis e com a criança na faixa etária de comunicar-se, seguida do exame físico exo e endobucal com espátulas e espelho bucal, higienização bucal adequada para treinamento dos pais, que deverão repetir essa prática após as principais refeições (mesmo que sangue ou a criança resista) e escolha da medicação baseada na totalidade sintomática do indivíduo (§100-102). Solicitaremos também alimentação mais líquida e/ou pastosa, fria preferencialmente e de pH mais alcalino para diminuir a acidez bucal, conjuntamente com adequada higienização oral, para que a capacidade tampão da saliva responda positivamente. Muitas vezes solicitamos que líquidos específicos para hidratação, ou mesmo água de côco sejam sistematicamente oferecidos em pequenas quantidades, goles ou através de seringas para os pequenos bebês com o objetivo da manutenção adequada de fluidos e equilíbrio eletrolítico. É recomendado especial atenção à hidratação da criança e repouso. Devem ser observadas as devidas condições de higiene (utensílios, secreção salivar copiosa que pode contaminar objetos), além de algum isolamento do portador da estomatite para evitar a transmissão e contaminação de outras crianças. Nessa faixa etária é comum trocarem alimentos, brinquedos que vão facilmente de boca em boca, do chão à boca e de mão em mão.<sup>1</sup>

A terapêutica odontológica homeopática propõe enfraquecimento e alívio dos sintomas das estomatites através dos seus medicamentos homeopáticos que são substâncias dinamizadas que agem profundamente no organismo suscitando uma reação de resposta do organismo. Esses medicamentos somados aos hábitos de higiene de vida e limpeza da cavidade bucal (manutenção do pH oral, hábitos alimentares, hidratação, repouso, algum isolamento do doente e outros cuidados para impedir o contágio, uso do ibuprofeno ou acetoaminofeno para alívio das dores e febre eventual, entre outros já citados anteriormente). Para tanto, a medicação de eleição será o *Borax (BOR)* em primeira escolha e toda vez que não for possível uma repertorização individual do caso clínico. O *BOR* somou 24 pontos significativos de experimentações desse remédio e 14 pontos de cobertura dos sintomas.

Os demais medicamentos *ARS*, *MERC* e *SUL-AC* foram estudados e mantidos como opções nos casos em que as individualizações são possíveis. Os medicamentos possuem ação geral, sintomas mentais, sintomas gerais e locais que os caracterizam e individualizam as suas *Matérias Médicas*. <sup>25, 26, 27, 28</sup>

## 6.1 MATÉRIA MÉDICA BORAX

O Borax ou biborato de sódio é um sal alcalino que se apresenta na forma de cristais grossos, prismáticos, oblíquos, rombóides, ligeiramente opacos, evaporam no ar, solúveis na água e ar, insolúveis no álcool. Encontrado em estado natural principalmente na Pérsia e Tibet (nome Tinkal). As três primeiras dinamizações ocorrem por trituração.

Ação geral do medicamento (md): age profundamente nas mucosas, que irrita e até ulcerar, particularmente a da boca, ao nível da qual provoca e cura as aftas, características da sua indicação.

Os sintomas mentais são muito especiais, característicos e preciosos para escolha desse md.

Sintomas Mentais:

Grande temor e ansiedade por movimentos descendentes ou de inclinar-se para frente: descer escada, amarrar sapatos, pegar objetos no chão, ser jogado para cima, leva-lo ao berço. Temos de todo movimento de inclinação para frente.

Medo de cair em crianças, se assusta ao ser jogado para cima, levado ao berço... sobressalto estirando os braços.

Sobressalta facilmente por ruídos, susto, dormindo, ao acordar, terrores noturnos, acorda gritando, sem causa aparente, sobressalto pelo mínimo ruído.

Hipersensibilidade à ruídos bruscos, sons agudos, de fogos, estouros, acendendo fósforo.

Crianças nervosas e irritadiças, humor variável, alterna choro e riso (Pulsatilla), descontente, agitado. BORAX é excessivamente nervoso, agitado, dificuldade de fixar a atenção. Crianças pequenas tem medo e gritam.

Medo doentio de alguma doença contagiosa.

Ansiedade aumenta até as 23h, momento que bruscamente se acalma.

Excelente remédio para acalmar crianças agitadas! Da 9 a 30CH é o md do lactente hipernervoso, que chora e assusta com barulho, desde que o inclinamos para a frente (deitá-lo no berço, por exemplo) e não gosta de ser balançado.

Chora para defecar, para urinar

Sintomas Gerais:

Agravações por:



- todo movimento de inclinação para frente ou para baixo
- ruído brusco, mesmo que seja um leve ruído
- tempo úmido e frio
- calor

Melhoras por:

- pressão, por sentir firmeza e seguro
- após as 23 horas
- tempo frio

Transtornos por:

- viajar
- tomar frio em tempo úmido e frio
- comer fruta, pêras
- por pensar

Md útil no período de dentição, bebê fofo, gritador, que grita dormindo, que recusa o peito, cianose desce o nascimento (face, dedos e pés).

Dores são pungentes e fortes, como pontadas, pioram pelo frio úmido e pelo movimento, melhora por pressão forte (Bry).

Lateralidade: direita ou direita superior e esquerda inferior

Desejos e aversões: deseja ácidos, cítricos; bebidas ácidas, cítricas

Particulares:

Cabeça:

Vertigem e mareado ao descer, mesmo escadas e encostas, ao mar com o movimento de descida do barco. Vertigem com sensação de peso, plenitude na cabeça

Dor de cabeça com náuseas e tremor em todo o corpo

Cabeça quente com calafrios, pior escrevendo, lendo ou abaixando-se

Sensibilidade do couro cabeludo ao frio e ao mal tempo

Olhos:

Cílios colados (aglutinados) pela manhã, viscosos, grudados

Se dobram para interior dos olhos e inflamam

Fotofobia a luz artificial

Inflamação nos olhos, desejo de coçar os olhos

Olhos inflamados sobretudo nas pálpebras, bordos escoriados

Boca:

Aftas muito dolorosas na boca, língua e interna das bochechas, que sangram facilmente, ao toque, ao comer, com sialorréia e calor na boca, úlceras na boca de rápida formação, gangrenosas, vesículas ardentes muito dolorosas.

Aftas que ardem ao contato com alimentos ácidos

Língua inflamada e sangrante, mucosas bucais quentes. Língua fendida ou sangrante.

Muito em bebês lactentes que começam a mamar e largam o peito chorando e gritando por dor, acabam por recusar o peito ou dormir no peito. Durante a dentição, muita sialorréia. No bebê a mucosa do palato está enrugada, com pequenas erosões, quente e seca, sangra facilmente.

Comum sintomas também em idosos portadores de próteses, presença de fungo na mucosa bucal (bebês e idosos).

Gosto amargo na boca e de mofo

Lábios inchados, principalmente o inferior

Boca seca, quente, com sede.

Face: Sensação de teia de aranha sobre a face, dormente do lado direito (Bar, Alum, Brom, Graph)

Lábios com movimento de fibrilação sobretudo nos cantos

Sono:

Sono de dia e insônia à noite. Sono inquieto por cólicas e diarreia. Desperta muito rápido

E não volta a dormir por calor na cabeça e muitas ideias

Terros noturnos e movimentos involuntários das mãos.

Excreções:

Fezes amolecidas, diarreia, mal cheiro forte, amareladas que pioram no verão e na dentição. Diarreia com borboríngos no abdome. Diarreia precedida por cólicas no lactente com a boca dolorida por aftas

Fezes claras, verdes ou marrons, aquosas, com gritos antes ou durante evacuação, bem como para urinar, chora e grita durante a micção. Urina quente e queimante. A criança grita para urinar, com pontos vermelhos com areia vermelha na urina (fralda) (Lyc, Sarsaparilla)

Leucorreia branca, albuminosa, que empesteia a roupa, muito profusa, dando impressão de líquido quente escorrendo pela vagina.

Crostas nasais secas, que se voltam a se formar quando retiradas.

Otorreia.

## 6.2. MATÉRIA MÉDICA ARSENICUM ALBUM

É o anidrido arsenioso ( $As_2O_3$ ) e sua sinonímia para prescrição é o metallum álbum ou metal álbum. É um metal que se apresenta como um pó branco que lembra açúcar, inodoro, de sabor ácido quando posto em brasa ardente, ao se decompor exala cheiro característico de alho.

Ação geral do md: Sua ação reina em todos os sistemas orgânicos e é eletivo no sistema simpático (CIRCULAÇÃO, SANGUE, MIOCÁRDIO, NUTRIÇÃO, SEROSAS, MÚSCULOS) – afeta todos os tecidos, inflamando-os e irritando-os.

DEPRESSOR DA FORÇA VITAL, O QUE CONSEQUENTEMENTE LEVA A PROSTRAÇÃO, QUE O DEIXA IRRITADO E PRODUZ A ANSIEDADE E AGITAÇÃO CARACTERÍSTICOS.

Sintomas Mentais - Sua disposição é:

- Depressiva, melancólica, indiferente;
- Ansiosa, medrosa, inquieta, angustiada;
- Irritável, sensível, rabugenta, facilmente encolerizada.

QUANTO MAIOR O SOFRIMENTO, MAIOR A ANGÚSTIA, A AGITAÇÃO E O MEDO DA MORTE.

Agitação que alterna com prostração: agitação nos pensamentos, mas com prostração no físico “mentalmente inquieto, com debilidade para mover-se”. Inquietude não só mental, mas que aparece também nas suas mudanças de cômodo, mudança de posição na cama.

Ansiedade que o faz pular da cama, mudar de lugar várias vezes, muda de cômodo e cama; ansiedade associada a medo, principalmente entre meia noite e três da manhã, medo de ladrões, fantasmas, de escuro; preocupações com os outros, quando esperam algo dele. Ansiedade está ligada a grande sentimento de culpa (necessita ser castigado, pagar por sua culpa; reprova a si mesmo (e aos outros), tem remorso.

Temor da morte: nem quer se tratar, porque a doença vai matá-lo mesmo, deseja matar o outro, pede ao médico um remédio que o mate, pode concretizar um suicídio se jogando pela janela, principalmente na madrugada, quando seus sintomas

agravam e se sente só – deseja companhia (todos os seus sintomas se agravam quando está só).

Há uma alternância marcada: um momento se sente bem e cheio de vida, noutro momento está deprimido, debilitado; um sintoma melhora e começa outro, alternando-se entre si;

Avaro, crítico, invejoso, desconfiado, tendência a blasfemar e contradizer, censura, timidez, impulsivo, precipitado, indeciso, impaciente. Transtornos por antecipação. Fastidioso.

Ansiedade, agitação, inquietude que evolui para prostração (agitação mental mas debilidade física pela prostração, tem que pedir ajuda para mudar a posição na cama, inquieto mas fraco).

Muito medo da morte, medo de que algo horrível vai acontecer. Delírios. Sonhos agitados.

Sintomas gerais:

Prostração desproporcional à enfermidade, com necessidade de se mexer, de se movimentar sem parar;

Dores queimantes, ardentes, como fogo ou carvão em brasa;

Palpitações, palpitações ansiosas, asma nervosa

Secreções ácidas, escoriantes, com odor de putrefação, cadáver.

Tendência a sangramentos. Ulcerações. Secreções ácidas, fétidas e que ulceram as mucosas próximas, com tendência a escoriar e sangrar.

Tem característica alternante. Cíclica. Um mesmo sintoma que melhora e volta de tempos em tempos, mas tb dois ou mais sintomas que alternam entre si. Os sintomas do corpo alteram com os sintomas da cabeça.

Tendência a inchaços dolorosos: hidropsias, cacifos. Cacifo muito doloroso no couro cabeludo. Edema de pênis e testículos, vagina. Queimação de órgãos genitais.

Queimação marcante, como pontas de agulhas ou brasas (melhora com compressas mornas). Alterna queimação com prurido, principalmente à noite.

Dores de cabeça muito variadas, mas melhoram com o frio – quer lavar a cabeça com água fria, são cíclicas, geralmente associadas a muita ansiedade, agitação, podem vir com náuseas, vômitos, fotofobia.

Sede ardente, mas não bebe água fria – sente como uma pedra no estômago. Bebe pouca água, o suficiente para molhar os lábios. O cheiro da comida faz mal (não suporta ver ou sentir o cheiro), não deseja comer, mas come muito.

Outras generalidades: transtornos por vacinação e por perda de líquidos orgânicos, câncer (usado no pós operatório de câncer), anasarca, abscessos queimantes, queimaduras. Pensar no alcoolismo, nas doenças por mascar tabaco ou pós banho de mar, picadas de insetos venenosos.

#### MODALIDADES:

Agrava por: Frio, mudanças de temperatura – frio e úmido, entre meia noite e 2-3h da manhã e entre 13-14h; do lado direito, deitado sobre o lado afetado e com cabeça baixa. Piora pelo frio (exceto a cefaleia que melhora com frio, banho frio); o calor melhora. Deseja ar livre, mas esse pode agravar ou melhorar.

Melhora por: calor, aplicações quentes (salvo a cefaleia que melhora molhando a cabeça com água fria), bebidas quentes; companhia, mantendo a cabeça alta. Melhora com calor, quer ficar agasalhado – lareira no quarto – mas ao mesmo tempo quer ar fresco, janela aberta. Melhora com bebida quente. Deseja pequenas quantidades de água, suficiente para molhar os lábios. Na sudorese da febre, quer grandes quantidades de água, como se a sede não fosse acabar nunca.

Todos os sintomas se agravam da meia noite às três da manhã; tem transtornos por comer comida estragada, salsicha, queijo forte, sorvete; melhora ao mover-se mas piora com exercício;

Desejos e aversões:

Deseja bebidas alcólicas, bebidas e comidas quentes, pão, leite e doces.

Aversão a doces, carne, gordura e manteiga.

#### PARTICULARES:

Pensar em arsênico nos miasmas sífilíticos.

Lembrar que é um veneno que mata por destruição de todas as partes do corpo – patogénese rica, que envolve todos os órgãos.

Mental: agitação, medos, irritabilidade, emotividade, sensibilidade e insegurança.

Conduta reativa: culpa, fuga e isolamento, traduz seu desassossego em realizações concretas

AVARENTO – O mais avarento da matéria médica.

Crianças agitadas, mas nem sempre fortes, geralmente mais fracas fisicamente, dermatite atópica, pele rissada, deseja companhia, não quer ficar só, medo da morte, desespero, ou inseguro, ofende-se, encoleriza.

- Transtorno por antecipação
- Confusão melhora lavando o rosto
- Assustadiço
- Gestos inconscientes
- Precipitado
- Impaciente
- Impulsivo
- Indeciso
- Se indigna
- Se sobressalta ao dormir
- Idéias fixas atormentadoras
- Timidez

Sente frio nos ossos!

Dores são queimantes e ardentes, geralmente melhora com calor local.

### 6.3 MATÉRIA MÉDICA MERCURIUS SOLUBILIS

#### Sintomas Mentais:

Desejo ou tendência a se matar ou a matar alguém, mesmo próximo e querido. Piora quando contrariado ou ofendido. Bruscos impulsos de matar durante a menstruação.

Agressividade e perversidade, verdadeira tendência ao crime (base real para os anarquistas, revolucionários).

Descontentes sempre com tudo, desgostoso com tudo, todos e consigo mesmo, acha que é um marginal, que não merece viver.

Remorso à noite, tendência suicida.

Criança tem medo de morrer ou se matar.

Memória fraca para nomes, pessoas e lugares. Mesmo a memória recente é fraca.

Medos: noite, morrer, morte súbita, de doenças, de enlouquecer (+ à noite), de ladrão, de suicidar-se, tem palpitações e ansiedade ao anoitecer e à noite.

- Assustadiço, falta de confiança em si mesmo, tímido,
- Aflição com medo da noite

Fala sem muito sentido ou lentamente, contesta lentamente às perguntas.

Choro alternado com riso e choro melhora, consolo piora.

Transtorno por decepção ou por mortificação.

Nostalgia

Aversão aos membros da família e a pessoas, pode ser descortez, indiscreto, sem tato, indiferente à vida, a ganhar dinheiro, pode gostar de jogo para ganhar dinheiro, comportamento variável e absurdo, ditatorial, ateu, frívolo, mentiroso, libertino, ou é vaidoso, debochador. Com tantas características negativas, ele também pode ser positivo, afirmativo do que faz e diz. Caprichoso, se ofende facilmente e indeciso



Sobressaltos por susto, por ruídos, dormindo e ao despertar. Hipersensível a ruídos, aversão e agravação por música.

#### Sintomas gerais:

Agrava à noite, com temperaturas extremas fria ou quente, ar frio ou ar livre (aversão), deitar do lado direito, alimentos frios ou doces, com movimento, no inverno, umidade, descobrindo-se.

Melhora: ao chorar, em repouso.

Suor intenso, profuso, copioso, acompanha os outros sintomas, sobretudo à noite.

Sede intensa e extrema.

Odores fortes (hálito, suor, fezes, secreções, expectoração, urina...)

Tremores – Doença de Parkinson.

Tendência a destruição dos tecidos, supuração, ulcerações, secreções amarelo-esverdeadas com traços de sangue.

Fragilidade óssea, dores ósseas, pior a noite, inflamações ósseas.

#### Desejos e aversões:

Desejos: pão, manteiga, pão puro, manteiga pura, leite, bebidas frias, cerveja, alimentos líquidos, e doces

Aversão: gorduras, doces, manteiga, alimentos quentes, carne e vinho

#### Sintomas Particulares:

Vertigem.

Suor na cabeça, couro cabeludo sensível ao frio, dor ao toque, erupções com escamas ou crostas amareladas, úmidas ou secas, escoriantes, ardentes, com coceira e fedidas.

Olhos: inflamação dos olhos, estrabismo, lacrimejamento...

Ouvidos: otite média, supuração do ouvido médio, perfuração do tímpano, transtorno por supressão das secreções do ouvido, descarga de cerume...

Coriza pior à noite, por ar frio ou quente. Secreções amarelo-esverdeadas, purulentas, fétidas

### BOCA:

Um dos lugares de maior ação do merc., com maior quantidade de sinais e sintomas característicos. AFTAS, ÚLCERAS, em queimação, fétida, dolorosas, pequenas, sífilíticas, amarelas, nos orifícios das glândulas salivares, nas gengivas, palato, língua.

Mucosa bucal inflamada, escoriada, inchada e azulada

Língua inchada, flácida, com impressões dentárias, língua escura, cianótica (negra e pálida).

Gengivas que sangram facilmente ao toque, inchadas, esponjosas, afastadas dos dentes, vermelhas, supurantes, atróficas.

Ponta da língua como se queimada com bolinhas doloridas

Saliva espessa, fétida, intensa sobretudo a noite molha o travesseiro

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A homeopatia na odontologia ainda é pouco conhecida pela grande maioria dos cirurgiões-dentistas e esse panorama deve mudar pela recente regulamentação enquanto especialidade odontológica e diante do número de cirurgiões-dentistas exercendo a profissão em território brasileiro (24% da classe odontológica mundial). Para a classe odontológica, a introdução da terapêutica homeopática consiste de mais uma possibilidade de tratamento e oportunidade de conhecer mais profundamente a saúde do paciente através da prática odontológica enquanto medicina oral.<sup>14</sup>

As lesões ulcerativas da mucosa bucal consistem de um desafio terapêutico para o cirurgião-dentista pois os pacientes estão ansiosos pelo alívio do desconforto e tem manifestações clínicas muito parecidas. O propósito da terapêutica homeopática através do gênio medicamentoso é otimizar o tempo das consultas, das repertorizações individuais e conseqüentemente intervir de maneira preventiva e curativa na epidemia, as vezes até à distância ou em pacientes que não tem acesso facilitado ao atendimento odontológico. Vale ressaltar que a possibilidade de intervenção da homeopatia já está prevista pelo Ministério da Saúde Brasileiro na publicação das Políticas de Práticas Integrativas e Complementares (PIC) que orienta para a necessidade de avaliar e pesquisar mais a homeopatia nas epidemias.<sup>15,16</sup>

Um gênio medicamentoso muito útil e eficaz em uma determinada epidemia, pode ser pouco eficiente em um outro momento por se tornar dessemelhante às novas características da mesma doença aguda. Isso também é explicado pelo fato de serem constituídos medicamentos diferentes para uma mesma epidemia. Mesmo as doenças agudas que possuem um mesmo agente etiológico, como as estomatites virais pelo HSV-1 e CoxV, têm características que se modificam ao longo do tempo e por vários aspectos, tais: localização geográfica, época, condições sanitárias, climáticas, população acometida e mesmo nível sócio-econômico-cultural de uma região. O correto diagnóstico e conhecimento da filosofia homeopática é fundamental para o tratamento eficaz.

A homeopatia é uma proposta terapêutica individualizante e pode acrescentar eficácia, eficiência e segurança à medicina convencional, atuando de forma preventiva e curativa, nas enfermidades crônicas, agudas e mesmo epidêmicas.

## REFERÊNCIAS

1. Greenberg MS, Glick M. Medicina Oral de Burket – Diagnóstico e Tratamento. São Paulo: Editora Santos; 2008.
2. Coleman GC, Nelson JF. Princípios de Diagnóstico Bucal. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan; 1996.
3. Sonis ST. Princípios e Prática de Medicina Oral. 2ª ed. Rio de Janeiro: ed Guanabara Koogan; 1996.
4. Boraks S. Diagnóstico Bucal. 3ª ed. São Paulo: Artes Médica; 2001.
5. Tommasi AF. Diagnóstico em Patologia Bucal. 2ª ed. São Paulo: Pancast Editora; 1989.
6. Hahnemann S. Organon da Arte de Curar. 6ª ed. Ribeirão Preto: Museu de Homeopatia Abrahão Brickmann; 1995.
7. Pustiglione M. O Organon da Arte de Curar de Samuel Hahnemann para o Século 21. São Paulo: Editora Organon; 2010.
8. Teixeira MZ. Homeopatia nas doenças epidêmicas: conceitos, evidências e propostas. Revista de Homeopatia 2010;73(1/2):36-56.
9. Teixeira MZ. Evidências científicas da episteme homeopática. Revista de Homeopatia 2011;74(1/2):33-56.
10. Teixeira MZ. Similitude in modern pharmacology. Br Homeopath J. 1999; 88(3):112-120.

11. Teixeira MZ. Avaliação da eficácia da homeopatia na dengue em Vitória – ES. XXX Congresso Brasileiro de Homeopatia. Atas. Apresentações Orais. Revista de Homeopatia 2011;74(3):5
12. Prass-Santos C et al. Relato de experiência do uso de medicamentos homeopáticos para profilaxia de dengue em Belo Horizonte - MG no ano de 2010. Revista de Homeopatia 2012;75(3/4):1-12
13. Ministério da Saúde. Política Nacional de Medicina Natural e Práticas Complementares - PMNPC - Resumo executivo. Brasília, fevereiro de 2005. [acesso em 2016 fev.2]. Disponível em:  
<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/ResumoExecutivoMedNatPratCompl1402052.pdf>
14. Conselho Federal de Odontologia. Resolução 164/2015 CFO. [acesso em 2016 fev.2]. Disponível em: <http://cfo.org.br/legislacao/ato-normativo/?id=1940>
15. Araújo CC. Casos Agudos em Homeopatia – A aplicação do modelo kentiano no tratamento das doenças agudas. 2ª ed. São Paulo: Editora Organon; 2014.
16. Ministério da Saúde. Portaria N°971 de 3 de maio de 2006. Diário Oficial da União. 2006; 84:20-25. [acesso em 2016 fev.2]. Disponível em:  
[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0971\\_15\\_05\\_2012.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0971_15_05_2012.html)
17. Novaes AL; Maciel EL; Tristão RS. Avaliação da eficácia da homeopatia na dengue em Vitória, ES. XXX Congresso Brasileiro de Homeopatia Atas. Apresentações Orais. Revista de Homeopatia 2011;74(3):5
18. Mattos JP; Gouvêa TGK. Aftas e Borax [Monografia de conclusão do Curso de Especialização]. São Paulo, SP: Escola Paulista de Homeopatia; 2005

19. Schneider ME. Aftas bucais e a Homeopatia [Monografia de conclusão do Curso de Especialização]. São Paulo, SP; Escola Paulista de Homeopatia; 1999
20. Organização Mundial de Saúde. Estratégias da OMS sobre Medicina Tradicional. Genebra, 2014-2023. [acesso em 2016 fev.2]. Disponível em: [http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/95008/1/9789243506098\\_spa.pdf](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/95008/1/9789243506098_spa.pdf)
21. Considerações da OMS para MED TRADICIONAL 2002 2005 [acesso em 2016 fev.2]. Disponível em: [https://levberni.files.wordpress.com/2010/11/considerac3a7c3b5es-s\\_estratc3a9gias-oms-p\\_medicina-tradicional-2002-2005.pdf](https://levberni.files.wordpress.com/2010/11/considerac3a7c3b5es-s_estratc3a9gias-oms-p_medicina-tradicional-2002-2005.pdf)
22. Silveira Rezende AC, Ribeiro Filho A. Repertorio de Homeopatia Pediátrica. 1ª ed. São Paulo: Editora Organon; 2004.
23. Ribeiro Filho A. Conhecendo o repertório e a semiologia homeopática. 2ª ed. São Paulo: Editora Organon; 2008.
24. Repertório Homeopatia Digital©. Homeosoft 3.0.0.165. São Paulo; 2013. Disponível em: [www.homeosoft.com.br](http://www.homeosoft.com.br)
25. Lathoud JA. Estudos da Matéria Médica Homeopática – Tradução de Heloisa Helena de Macedo. 3ª ed. São Paulo: Editora Organon; 2010.
26. Vijnovsky B. Tratado de Materia Medica Homeopatica em tres tomos. Buenos Aires: Macagno, Landa e Cia; 1978.
27. Tetau M. Matiere Médicale Homeopathique Clinique et Associations Biotherapiques. 2ª ed. Paris: Librairie Maloine; 1979.
28. Bandoel MC. Homeopatia: Los sintomas mentales de las experimentaciones puras y su desarrollo dinâmico vital, tomo II. Buenos Aires: Editorial Albatroz; 1989.